



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise dos efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12.^a classe: Estudo de caso da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival - Milange, Zambézia (2021 a 2022)

Anastácio Armando Cochane

Quelimane, Dezembro de 2023

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise dos efeitos das avaliações de múltipla escolha, na aprendizagem dos alunos da 12^a classe: Estudo de caso da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival - Milange, Zambézia (2021 a 2022)

Anastácio Armando Cochane

Monografia apresentada a Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura, em Organização e Gestão de Educação, sob supervisão do Eng. Ercílio de Clarêncio Langa.

Quelimane, Dezembro de 2023.

Anastácio Armando Cochane

Análise dos efeitos das avaliações de múltipla escolha nos alunos da 12ª classe: Estudo de caso da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival distrito de Milange, Zambézia (2021 a 2022)

Quelimane, ____/____/____

Júri de Avaliação

O Presidente do Júri

O Oponente

O Supervisor

Declaração de originalidade

Eu, Anastácio Armando Cochane, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau e que a mesma, constitui resultado do meu esforço pessoal. Esta monografia é apresentada em cumprimento do requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Quelimane, Dezembro de 2023

(Anastácio Armando Cochane)

Dedicatória

Dedico a presente monografia, a minha mãe Paulina Carvalho, aos meus encarregados de educação Adelino Racuela e Rosa Cochane, a minha esposa Paulina Sande Cochane. Dedico igualmente aos meus irmãos Hermenegildo Cochane, Henriques Cochane e minha sobrinha Graciela Racuela.

Agradecimentos

Primeiramente sou grato a Deus Soberano, Omnisciente e Criador de todas as coisas, de onde obtive forças e perseverança durante a formação acadêmica.

Agradeço ao meu supervisor, Eng. Ercílio de Clarêncio Langa, pela paciência, estruturação, aconselhamento e acompanhamento, durante todo o processo da elaboração da monografia e a minha esposa Paulina Sande Cochane, pelas suas orações e persistência no encorajamento.

Aos meus encarregados Adelino Racuela e Rosa Cochane, pelos seus carinhos, e conselhos, aos meus irmãos Henriques Cochane e Hermenegildo Cochane e a minha sobrinha Graciela Racuela, pelo seu suporte financeiro nas propinas do primeiro ano.

Aos docentes do curso de Organização e Gestão da Educação (OGED) da Faculdade de Educação (FACED) pela sua dedicação e conhecimento disseminado em cada módulo.

Ao Técnico Joaquim Maluate, e aos irmãos Rufino Nhamoneque, Rénio Mole, Eugénio Eduardo Eugénio, pelo esclarecimento de algumas dúvidas, em alguns módulos durante a minha formação acadêmica.

Ao pedagógico da Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival: Dr. Albino Bartolomeu Balança, pela sua disponibilidade no processo de colecta de dados e ao Técnico Cadmiel da Silva Daúdo, pelo fornecimento dos dados institucionais, para sustentar a metodologia da Monografia.

Ao mestre Custódio Serepião pela inspiração ao curso de Organização e Gestão da Educação e a todos colegas da minha turma, que contribuíram positivamente com suas experiências de liderança, para que eu fosse um bom líder de turma e a todos que, não foram mencionados, porém, foram essenciais na minha trajectória académica, o meu muito obrigado!

Índice

Declaração de originalidade	3
Dedicatória.....	4
Agradecimentos	5
Lista de figuras e tabelas	8
Lista de gráficos.....	9
Resumo	11
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 - Contextualização	2
1.2 - Problema de pesquisa.	2
1.3 - Objectivos.....	3
1.3.1 - Objetivo Geral.....	3
1.3.2 - Objetivos Específicos.....	3
1.3.3 - Perguntas de Pesquisa	3
1.3.5 - Perguntas de Pesquisa Específicas.....	3
1.4 - Justificativa.....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1 - Distinção entre Avaliação, Teste, Prova e Exame.....	5
2.2 - Conceito de Avaliação da Aprendizagem	5
2.3 - Avaliações de Múltipla Escolha	5
2.4 - Pensamento Crítico e Aprendizagem	6
2.5 - Técnica de preparação dos alunos para a avaliação	6
2.6 - Construção das perguntas de Múltipla Escolha.....	7
2.7 - Avaliação do desempenho dos alunos	8
2.8 - A Essência e Finalidade da Avaliação na Educação Escolar	8
2.9 - Reações dos alunos no uso de avaliações de Múltipla Escolha.....	9
2.10 - Domínio dos alunos, nos conteúdos disseminados em salas de aula	9
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	11
3.1 - Descrição do local de estudo.	11
3.2 - Tipo de pesquisa	12
3.3 - Abordagem metodológica.....	12
3.4 - Natureza da pesquisa	12
3.5 - Objetivos da pesquisa	12
3.6 - Procedimentos técnicos	12
3.7 - População	13

3.8 - Amostra	13
3.9 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados	13
3.10 - Técnicas de análise de dados	13
3.11 - Questões éticas	14
3.12 - Limitações do estudo	14
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
4.1 - Introdução	15
4.2 - Técnicas de preparação dos alunos.....	15
4.3 - Construção das perguntas de múltipla escolha	16
4.4 - Desempenho dos alunos	17
4.5 - Discussão geral dos resultados	18
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES	19
5.1 - Introdução	19
5.2 - Conclusões.....	19
5.2.1 - Quanto ao objetivo específico 1: Estratégias de preparação dos alunos.....	19
5.2.2 - Quanto ao objetivo específico 2: Construção das perguntas de múltipla escolha.....	19
5.2.3 - Quanto ao objetivo específico 3: Desempenho dos alunos.....	20
5.2.4 - Conclusão geral.....	20
5.3 - Sugestões	20
5.3.1 - Aos professores	20
5.3.2 - Aos alunos.....	21
5.3.3 - À escola.....	21
5.3.4 - Ao sistema educativo	21
5.4 - Sugestões para estudos futuros	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS	24
APÊNDICE	26
APÊNDICE	31

Lista de figuras e tabelas

Figura 1: Localização da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival.....	11
Tabela 1: Respostas dos alunos, obtidas no questionário.....	28
Tabela 2: Respostas dos professores, obtidas no questionário.....	29

Lista de gráficos

Gráfico 1: Técnicas de preparação dos alunos para avaliação.....	15
Gráfico 2: Problemas na construção das questões	16
Gráfico 3: Percepção sobre avaliações de múltipla escolha	17

Lista de abreviaturas

CNECE - Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalência

ME - Múltipla Escolha

RAESG - Regulamento de Avaliação do Ensino Secundário Geral

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

Resumo

O presente estudo analisa os efeitos das avaliações de múltipla escolha na Aprendizagem e no desempenho dos alunos da 12.^a classe, tendo como caso a Escola Secundária Geral Joaquim Maquival. A pesquisa parte do pressuposto de que, embora este tipo de avaliação seja amplamente utilizado devido à sua objetividade e facilidade de correção, existem limitações quanto à sua eficácia na promoção do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.

Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A recolha de dados foi realizada através de questionários aplicados a uma amostra composta por alunos e professores, selecionados por conveniência. A análise dos dados baseou-se em procedimentos estatísticos simples e interpretação qualitativa das respostas obtidas.

Os resultados indicam que os testes de múltipla escolha, tal como são aplicados no contexto estudado, tendem a privilegiar a memorização em detrimento da compreensão dos conteúdos. Verificou-se ainda que uma parte significativa dos alunos recorre a estratégias de estudo baseadas na repetição de exercícios e testes anteriores, o que limita o desenvolvimento de competências cognitivas superiores. Adicionalmente, observou-se que fatores como ansiedade, dificuldades de interpretação das questões e percepção de injustiça influenciam negativamente o desempenho dos alunos.

Do ponto de vista teórico, os resultados contrastam com as concepções de avaliação formativa defendidas por autores como Luckesi (2011) e Perrenoud (1999), bem como com a proposta de desenvolvimento de competências cognitivas superiores apresentada por Bloom (1956). Assim, o autor desta monografia conclui que, embora os testes de múltipla escolha apresentem vantagens operacionais, a sua utilização predominante compromete a avaliação do desempenho dos alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

Deste modo, recomenda-se a diversificação dos instrumentos de avaliação, com a inclusão de questões abertas e outras estratégias que permitam avaliar de forma mais abrangente as competências dos alunos.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; testes de múltipla escolha; desempenho académico; pensamento crítico.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a análise dos efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe, tendo como estudo de caso a Escola Secundária Geral Joaquim Maquival.

No contexto do sistema educativo moçambicano, as avaliações de múltipla escolha foram introduzidas como um instrumento para aferir o grau de assimilação dos conteúdos pelos alunos, especialmente no Ensino Secundário Geral. A sua implementação, iniciada nos exames finais da 12ª classe em 2008, foi acompanhada por orientações pedagógicas constantes no Manual de Testes de Escolhas Múltiplas e Exercícios, elaborado pelo CNECE (2008), com vista à padronização dos processos avaliativos.

Este modelo de avaliação tem sido amplamente utilizado devido à sua capacidade de avaliar um grande número de conteúdos de forma rápida e objetiva. Contudo, diversas críticas têm sido apontadas quanto à sua eficácia na promoção de uma aprendizagem significativa, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade analítica e da compreensão profunda dos conteúdos.

Neste contexto, coloca-se a necessidade de compreender até que ponto as avaliações de múltipla escolha contribuem efetivamente para a aprendizagem dos alunos, ou se, pelo contrário, tendem a privilegiar práticas de memorização em detrimento da construção do conhecimento.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe, considerando três dimensões fundamentais: as técnicas de preparação dos alunos, a construção das questões de avaliação e o desempenho académico.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos. O Capítulo I apresenta a introdução, o problema de pesquisa, os objetivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa. O Capítulo II aborda a revisão da literatura e o enquadramento teórico. O Capítulo III descreve a metodologia adotada. O Capítulo IV apresenta e discute os resultados obtidos. Por fim, o Capítulo V apresenta as conclusões e sugestões do estudo.

1.1 - Contextualização

O sistema educativo moçambicano tem passado por transformações significativas, com a introdução de novas metodologias de avaliação visando melhorar a qualidade do ensino. Nesse contexto, as avaliações de múltipla escolha tornaram-se amplamente utilizadas no Ensino Secundário Geral, especialmente na 12^a classe, como instrumento de aferição do nível de assimilação dos conteúdos. Este modelo destaca-se pela sua objetividade e capacidade de abranger diversos conteúdos em pouco tempo, sendo considerado eficiente do ponto de vista operacional.

Contudo, apesar dessas vantagens, diversos estudos apontam limitações importantes associadas a este tipo de avaliação, sobretudo no que se refere à sua capacidade de promover uma aprendizagem significativa. O autor desta monografia argumenta que, quando mal elaboradas, as questões de múltipla escolha tendem a privilegiar a memorização em detrimento da compreensão profunda, podendo comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e a real avaliação das competências dos alunos.

Neste sentido, torna-se fundamental analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12^a classe, considerando não apenas a sua aplicação, mas também a qualidade da construção das questões e as estratégias de preparação adotadas pelos alunos. Esta reflexão é particularmente relevante, tendo em conta que esta etapa representa um momento decisivo na formação académica dos estudantes, influenciando o seu desempenho futuro no ensino superior e no mercado de trabalho.

1.2 - Problema de pesquisa

A avaliação da aprendizagem constitui um dos pilares fundamentais do processo educativo, sendo responsável por aferir o nível de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos. No contexto do ensino secundário em Moçambique, tem-se verificado um uso crescente das avaliações de múltipla escolha como principal instrumento de verificação da aprendizagem dos alunos. Embora este tipo de avaliação seja reconhecido pela sua objetividade, rapidez na correção e facilidade de aplicação, emergem preocupações quanto à sua eficácia na promoção de competências cognitivas superiores, particularmente o pensamento crítico.

Na Escola Secundária Geral Joaquim Maquival, observa-se uma tendência de melhoria nas taxas de aprovação, o que, à primeira vista, pode sugerir eficácia das práticas avaliativas adotadas. Contudo, tal cenário levanta questionamentos sobre a qualidade real da

aprendizagem, considerando que o sucesso académico pode estar mais associado à memorização do que à compreensão profunda dos conteúdos.

Diversos autores, como Bloom (1956) e Perrenoud (1999), defendem que a avaliação deve promover níveis mais elevados de cognição, como análise, síntese e avaliação. Entretanto, quando mal elaboradas, as avaliações de múltipla escolha tendem a privilegiar respostas mecânicas, limitando o desenvolvimento dessas competências.

Portanto, diante deste contexto, levanta-se a seguinte questão de investigação:

Em que medida as avaliações de múltipla escolha influenciam o desenvolvimento do pensamento crítico e o desempenho académico dos alunos da 12.ª classe, na Escola Secundária Geral Joaquim Maquival?

1.3 - Objectivos

1.3.1 - Objectivo Geral

Analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe, tendo como estudo de caso a Escola Secundária Geral Joaquim Maquival.

1.3.2 - Objectivos Específicos

- ✓ Identificar as estratégias de preparação utilizadas pelos alunos para as avaliações de múltipla escolha;
- ✓ Analisar a qualidade da construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12ª classe;
- ✓ Avaliar o desempenho académico dos alunos da 12ª classe nas avaliações de múltipla escolha.

1.3.3 - Perguntas de Pesquisa

1.3.4 - Pergunta de Pesquisa Geral

De que forma as avaliações de múltipla escolha influenciam a aprendizagem e o desempenho académico dos alunos da 12ª classe na Escola Secundária Geral Joaquim Maquival?

1.3.5 - Perguntas de Pesquisa Específicas

- ✓ Que estratégias de preparação são utilizadas pelos alunos da 12ª classe para responder às avaliações de múltipla escolha?

- ✓ Como se caracteriza a construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12ª classe?
- ✓ Qual é o impacto das avaliações de múltipla escolha no desempenho académico dos alunos da 12ª classe?

1.4 - Justificativa

A realização do presente estudo justifica-se pela crescente utilização das avaliações de múltipla escolha no sistema educativo moçambicano, particularmente no Ensino Secundário Geral, e pela necessidade de compreender os seus efeitos na aprendizagem dos alunos.

Apesar da sua ampla aplicação, este modelo de avaliação tem sido alvo de críticas, sobretudo no que se refere à sua capacidade de promover o pensamento crítico e a aprendizagem significativa. Neste sentido, torna-se pertinente investigar até que ponto este tipo de avaliação contribui efetivamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos ou se, pelo contrário, reforça práticas de memorização superficial.

Do ponto de vista académico, o estudo contribui para o aprofundamento do debate sobre práticas avaliativas no contexto moçambicano, oferecendo subsídios teóricos e empíricos que podem apoiar a melhoria da qualidade do ensino. Do ponto de vista prático, os resultados poderão auxiliar professores e gestores escolares na adoção de estratégias avaliativas mais eficazes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e alinhada com os objetivos da educação.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor abordar o tema de estudo, é relevante ter uma compreensão clara dos conceitos básicos e da distinção entre Avaliação, Teste, Prova e Exame. Assim sendo, para efeitos deste estudo, são identificados os seguintes conceitos básicos: Avaliação de Aprendizagem, Avaliação de Múltipla Escolha, Pensamento Crítico e Aprendizagem.

2.1 - Distinção entre Avaliação, Teste, Prova e Exame

A avaliação é um processo amplo, enquanto testes, provas e exames são instrumentos desse processo.

O presente estudo centra-se especificamente nos testes de múltipla escolha, entendidos como instrumentos de avaliação, e não na avaliação em sentido geral.

2.2 - Conceito de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem constitui um elemento central no processo educativo, sendo responsável não apenas pela medição do desempenho dos alunos, mas também pela orientação do ensino. Segundo Luckesi (2011), a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e diagnóstico, voltado para a melhoria da aprendizagem.

No entanto, esta visão é ampliada por Perrenoud (1999), ao afirmar que a avaliação deve assumir uma função reguladora, permitindo ao professor ajustar as estratégias pedagógicas em função das dificuldades dos alunos. Neste sentido, a avaliação não deve limitar-se à atribuição de notas, mas sim contribuir para a construção do conhecimento.

Partindo destas perspectivas, entende-se que a eficácia da avaliação depende não apenas do instrumento utilizado, mas também da forma como este é concebido e aplicado. Assim, torna-se necessário questionar se os testes de múltipla escolha nas avaliações, tal como são utilizadas, cumprem este papel formativo.

2.3 - Avaliações de Múltipla Escolha

As avaliações de múltipla escolha são amplamente utilizadas devido à sua objetividade e facilidade de correção. De acordo com Haladyna, Downing e Rodriguez (2002), este tipo de avaliação permite maior abrangência de conteúdos e reduz a subjetividade na atribuição de notas.

Contudo, esta aparente vantagem é questionada por autores como Downing (2003), que alerta para o risco de superficialidade na aprendizagem, uma vez que os alunos podem acertar respostas sem necessariamente compreender os conteúdos.

Corroborando esta ideia, o autor desta monografia observa que, no contexto estudado, muitos alunos demonstram dificuldades em justificar as respostas escolhidas, o que indica um predomínio da memorização sobre a compreensão.

Por outro lado, Pinto (2001) argumenta que a eficácia das avaliações de múltipla escolha depende da qualidade técnica da sua elaboração. Questões mal formuladas podem induzir erros e comprometer a validade dos resultados.

Deste modo, pode-se afirmar que as avaliações de múltipla escolha não são, por si só, inadequadas, mas tornam-se limitadas quando não são acompanhadas por práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico.

2.4 - Pensamento Crítico e Aprendizagem

O desenvolvimento do pensamento crítico é um dos principais objetivos da educação moderna. Segundo Bloom (1956), este tipo de competência situa-se nos níveis mais elevados do domínio cognitivo, envolvendo análise, síntese e avaliação.

Entretanto, conforme argumenta Perrenoud (1999), tais competências só podem ser desenvolvidas através de atividades que desafiem o aluno a refletir, argumentar e tomar decisões fundamentadas.

Neste sentido, o autor desta monografia considera que as avaliações baseadas exclusivamente em múltipla escolha tendem a limitar estas capacidades, uma vez que não exigem a produção ativa do conhecimento por parte do aluno.

Adicionalmente, Valente (2003) defende que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno é capaz de relacionar novos conhecimentos com experiências anteriores, o que dificilmente acontece em avaliações centradas apenas na seleção de respostas.

Assim, torna-se evidente a necessidade de diversificar os métodos de avaliação, integrando instrumentos que promovam uma aprendizagem mais profunda e reflexiva.

2.5 - Técnica de preparação dos alunos para a avaliação.

As técnicas de preparação dos alunos para avaliações incluem estratégias como leitura dos conteúdos, elaboração de resumos, resolução de exercícios e estudo em grupo. Estas práticas são fundamentais para consolidar a aprendizagem e melhorar o desempenho acadêmico.

De acordo com Costa (2005), a preparação antecipada é essencial para o sucesso nas avaliações, enquanto Santos (2005) destaca que os testes constituem instrumentos para avaliar competências e aptidões.

No entanto, o autor desta monografia observa que, embora estas técnicas sejam amplamente utilizadas, a sua eficácia depende da qualidade da orientação pedagógica. A ausência de mediação do professor pode levar à consolidação de conceitos errados, especialmente quando os alunos dependem excessivamente de colegas para a aprendizagem.

Assim, as técnicas de preparação, por si só, não garantem uma aprendizagem significativa, sendo necessário integrá-las a práticas pedagógicas eficazes.

Bloom (1956) diz que sua taxonomia, além de definir os objectivos da aprendizagem, também ajuda a planejar as aulas com base nessa identificação, respeitando a hierarquia dos objectivos educacionais, estabelecendo assim, um plano na área de aprendizagem, e seus objectivos específicos, e os instrumentos de avaliação e as actividades que precisam ser realizadas durante o processo no domínio cognitivo.

2.6 - Construção das perguntas de Múltipla Escolha

A construção de perguntas de múltipla escolha é determinante para a validade da avaliação, pois influencia diretamente o desempenho dos alunos. Segundo Clegg e Cashin (1986), estas questões estruturam-se em tronco, resposta correta e distratores, exigindo domínio de conteúdo, clareza e adequação ao nível dos alunos. Complementarmente, Haladyna et al. (2002) destacam a necessidade de rigor técnico na elaboração dos itens, enquanto Pinto (2001) reforça a complexidade do processo, que requer formação e revisão contínua.

Contudo, à luz da Taxonomia de Benjamin Bloom (1956), embora seja possível construir questões que avaliem níveis cognitivos elevados, na prática observa-se uma predominância de itens centrados na memorização. O autor desta monografia argumenta que essa limitação não decorre do formato da múltipla escolha em si, mas da fraca preparação técnica dos professores, agravada pela ausência de formação contínua no contexto moçambicano.

Dessa forma, conclui-se que a má construção das questões pode distorcer o desempenho dos alunos, penalizando mesmo aqueles que dominam os conteúdos. Assim, a múltipla escolha, quando mal elaborada, deixa de ser um instrumento de avaliação da aprendizagem e passa a ser um fator de injustiça e desmotivação, comprometendo a qualidade do ensino.

2.7 - Avaliação do desempenho dos alunos

A avaliação do desempenho dos alunos é concebida como um processo fundamental para acompanhar a aprendizagem e orientar a prática pedagógica (Perrenoud, 1999; Luckesi, 2011). No entanto, no contexto das avaliações de múltipla escolha (ME), observa-se que essa função nem sempre é plenamente alcançada, uma vez que tais instrumentos tendem a privilegiar a objetividade e a mensuração quantitativa, podendo limitar a análise aprofundada das competências dos alunos.

Embora autores como Haydt (2008) e Stödtberg (2012) defendam a importância das avaliações diagnóstica, formativa e sumativa no desenvolvimento da aprendizagem, o autor desta monografia argumenta que, quando aplicadas por meio de ME sem rigor técnico e pedagógico, essas avaliações podem reduzir-se a instrumentos de classificação, com pouco impacto no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos alunos.

Assim, no âmbito desta pesquisa, entende-se que o efeito das avaliações de múltipla escolha sobre o desempenho dos alunos depende essencialmente da qualidade da sua elaboração e do alinhamento com os objetivos de aprendizagem, sendo necessário superar práticas avaliativas centradas na memorização para promover uma aprendizagem mais significativa e reflexiva.

2.8 - A Essência e Finalidade da Avaliação na Educação Escolar

A avaliação na educação escolar é concebida como um processo formativo e diagnóstico orientado para a melhoria da aprendizagem (Luckesi, 2011; Perrenoud, 1999). No entanto, no contexto da aplicação de testes de múltipla escolha na 12.^a classe da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival, o autor desta monografia observa uma predominância da função classificatória, em detrimento da função formativa.

Embora autores como Valente (2003) e Anastasiou e Oliveira (2014) defendam uma avaliação centrada no feedback e no desenvolvimento integral do aluno, os testes de múltipla escolha tendem a oferecer um retorno limitado, focado apenas em acertos e erros, o que dificulta a autorregulação da aprendizagem. Do mesmo modo, Bloom (1956) propõe a avaliação de níveis cognitivos superiores, mas o uso predominante deste instrumento privilegia a memorização e o reconhecimento.

Adicionalmente, embora Almeida (2007) reconheça a importância da avaliação para certificação, o autor desta monografia argumenta que os testes de múltipla escolha não

avaliam adequadamente competências críticas e argumentativas. Assim, em consonância com as críticas de Black e Wiliam (1998), conclui-se que, apesar das suas vantagens operacionais, este tipo de avaliação, quando utilizado de forma predominante, limita a avaliação do desempenho dos alunos e compromete a promoção de uma aprendizagem significativa.

2.9 - Reações dos alunos no uso de avaliações de Múltipla Escolha

As reações dos alunos às avaliações de múltipla escolha são complexas, refletindo dimensões emocionais, cognitivas e pedagógicas. Estudos indicam que estas avaliações podem gerar ansiedade e estresse, sobretudo quando os alunos se sentem despreparados (Haladyna, 1999), e favorecer uma aprendizagem superficial, centrada na memorização em vez da compreensão profunda (Downing, 2003). Além disso, a percepção de injustiça ou falta de transparência nas questões pode comprometer a motivação e o engajamento dos estudantes (Rodrigues & Lima, 2018).

Criticamente, embora a ME seja eficiente para medir conhecimento de forma objetiva, seu impacto negativo surge principalmente da má elaboração das questões: linguagem inadequada, distratores confusos ou conteúdos irrelevantes podem distorcer o desempenho real do aluno. Assim, para que essa metodologia seja eficaz, é imperativo que as avaliações priorizem clareza, relevância dos conteúdos, adequação ao nível dos alunos e formulação rigorosa dos distratores.

Em síntese, as reações negativas dos alunos não decorrem da técnica em si, mas da falta de rigor pedagógico na construção das avaliações, destacando a necessidade de um planejamento cuidadoso que alinhe objetivos de aprendizagem e prática avaliativa.

2.10 - Domínio dos alunos, nos conteúdos disseminados em salas de aula

O desempenho dos alunos em avaliações de múltipla escolha depende do domínio efetivo dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Bloom (1956) destaca que o aprendizado envolve os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, sendo o cognitivo central para compreender e aplicar conhecimentos, enquanto o afetivo influencia motivação e interesse. Avaliações de múltipla escolha mal estruturadas tendem a privilegiar a memorização em detrimento da compreensão profunda, limitando a capacidade do aluno de demonstrar verdadeiro domínio do conteúdo (Downing, 2003).

Além disso, a clareza, relevância e adequação das questões são determinantes para medir corretamente o conhecimento e engajar os estudantes (Rodrigues & Lima, 2018). Quando o ensino e a avaliação não estão alinhados, a ME pode não refletir o real desempenho, prejudicando motivação e aprendizagem. Conforme o RAESG (2010), avaliações eficazes devem promover não apenas a mensuração de resultados, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico, autonomia e interesse acadêmico, reforçando que o efeito da ME está condicionado à qualidade do ensino e à preparação dos alunos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

A metodologia constitui um conjunto de procedimentos sistemáticos que orientam a realização de uma investigação científica. Segundo Gil (2004), metodologia refere-se aos caminhos e técnicas utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa. De forma complementar, Fonseca (2002) define metodologia como o estudo dos métodos e dos processos utilizados na produção do conhecimento científico.

Neste contexto, o presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha no desempenho dos alunos da 12^a classe da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival.

3.1 - Descrição do local de estudo.

Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival, foi atribuída este nome, como forma de homenagear o antigo combatente Joaquim Maquival, nascido aos 15 de Setembro de 1948, no regulado de Chissulo, localidade de Vulalo, Posto administrativo de Milange sede, província da Zambézia. A escola está situada na vila Municipal de Milange, no bairro Nanguo, atrás de residencial Tumbine, perto da estrada nacional nº 11.



Figura1: *Localização da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival*

3.2 - Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, uma vez que se concentra na análise de uma realidade específica, nomeadamente a Escola Secundária Geral Joaquim Maquival. Este tipo de pesquisa permite uma compreensão aprofundada do fenómeno em estudo dentro do seu contexto real.

3.3 - Abordagem metodológica

A pesquisa adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). A abordagem qualitativa permite compreender as percepções, opiniões e experiências dos alunos e professores em relação às avaliações de múltipla escolha. Já a abordagem quantitativa possibilita a análise dos dados recolhidos por meio de questionários, permitindo identificar tendências e padrões no desempenho dos alunos.

Esta combinação de abordagens possibilita uma análise mais completa e consistente dos efeitos das avaliações de múltipla escolha no contexto escolar.

3.4 - Natureza da pesquisa

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa é aplicada, pois busca compreender um problema concreto no contexto educacional e contribuir para a melhoria das práticas avaliativas. Segundo Silva (2004), a pesquisa aplicada tem como objetivo gerar conhecimentos com aplicação prática na resolução de problemas específicos.

3.5 - Objetivos da pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e explicativa. É descritiva porque visa caracterizar o desempenho dos alunos e as práticas de avaliação utilizadas. É explicativa porque procura identificar e analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem e no desempenho dos alunos, estabelecendo relações entre as variáveis envolvidas (Marconi & Lakatos, 2017).

3.6 - Procedimentos técnicos

A pesquisa baseia-se em dois procedimentos principais: Pesquisa bibliográfica, realizada a partir de livros, artigos científicos e outros materiais relevantes, permitindo a construção do referencial teórico;

Pesquisa de campo (estudo de caso), realizada na Escola Secundária Geral Joaquim Maquival, com recolha direta de dados junto aos alunos e professores.

Estes procedimentos possibilitam articular teoria e prática, permitindo uma análise mais consistente do fenómeno em estudo.

3.7 - População

A população da pesquisa é constituída por todos os alunos da 12ª classe e professores da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival.

A escola possui aproximadamente 350 alunos da 12ª classe, distribuídos em 7 turmas, bem como 14 professores que lecionam este nível. Este conjunto constitui o universo da investigação.

3.8 - Amostra

A amostra foi definida por meio de amostragem por conveniência (acessibilidade), selecionando os participantes disponíveis no momento da recolha de dados (Gil, 2004).

Foram incluídos na pesquisa: 16 alunos da 12ª classe e 3 professores.

Embora a amostra seja reduzida, esta opção justifica-se por limitações de tempo e acesso, sendo adequada para um estudo de carácter exploratório no contexto específico da escola.

3.9 - Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada por meio de questionários estruturados, aplicados aos alunos e professores.

O questionário é definido por Gil (2004) como um instrumento composto por um conjunto de questões que visam recolher informações sobre opiniões, percepções e comportamentos.

Neste estudo, o questionário foi elaborado com foco na análise do desempenho dos alunos em avaliações de múltipla escolha, das dificuldades enfrentadas, das percepções sobre este tipo de avaliação.

3.10 - Técnicas de análise de dados

Os dados recolhidos foram analisados com base em duas abordagens: Análise quantitativa, através da organização dos dados em tabelas e cálculo de frequências e percentagens;

Análise qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que compreende as seguintes etapas: Pré-análise, Exploração do material, Tratamento e interpretação dos resultados.

Esta combinação permitiu uma interpretação crítica e fundamentada dos dados.

3.11 - Questões éticas

A pesquisa respeitou os princípios éticos fundamentais. Para a sua realização, foi obtida autorização formal junto às entidades competentes.

Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantindo-se: anonimato, confidencialidade das informações e uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

3.12 - Limitações do estudo

O estudo apresentou algumas limitações, nomeadamente: reduzida dimensão da amostra, uso de amostragem por conveniência, escassez de estudos locais sobre o tema.

Apesar dessas limitações, acredita-se que os resultados obtidos são relevantes para a compreensão dos efeitos das avaliações de múltipla escolha no contexto analisado.

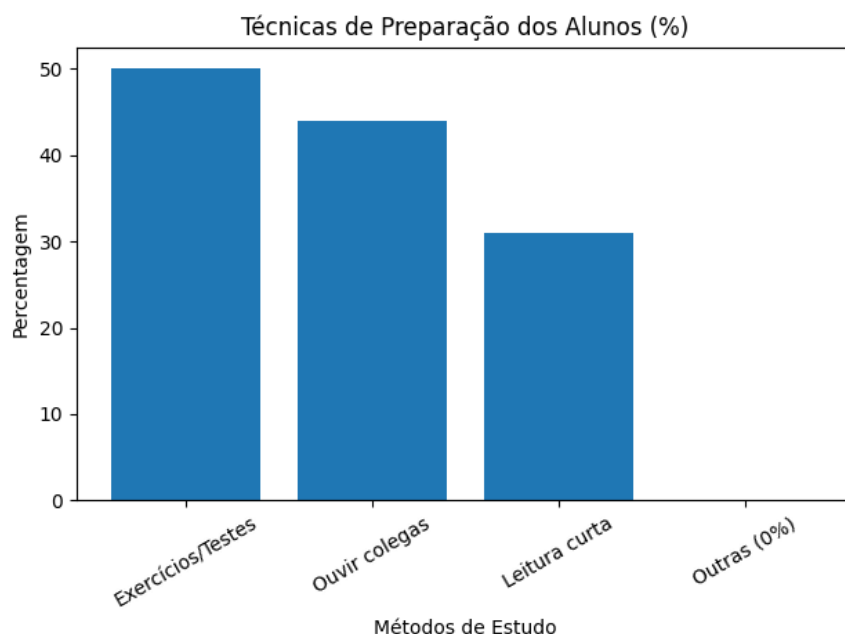
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 - Introdução

O presente capítulo apresenta, analisa e discute os dados recolhidos junto aos alunos e professores da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival. A análise está organizada de acordo com os objetivos específicos da pesquisa: técnicas de preparação dos alunos, construção das questões de múltipla escolha e desempenho académico.

4.2 - Técnicas de preparação dos alunos

Figura 1 – Técnicas de preparação dos alunos (%)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Análise

A Figura 1 mostra que 50% dos alunos utilizam exercícios e testes anteriores como principal técnica de estudo, enquanto 44% recorrem à explicação de colegas e 31% realizam leituras curtas. Observa-se ainda a ausência de técnicas ativas, como explicação oral ou simulação.

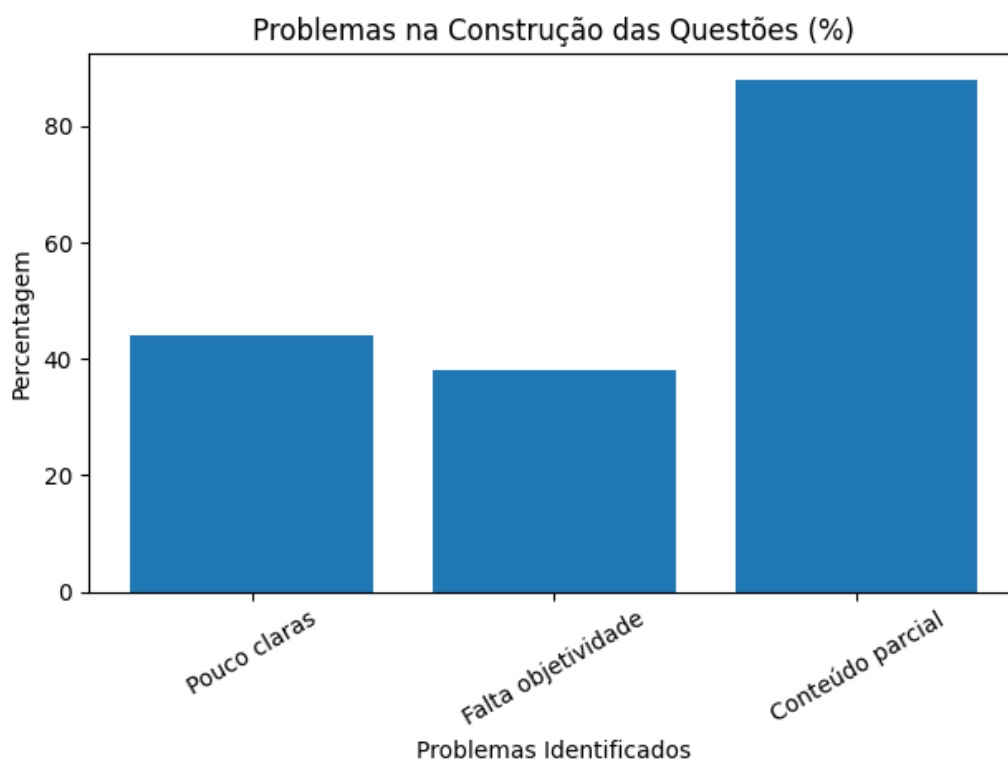
Discussão crítica

Esses resultados indicam predominância de estratégias de aprendizagem passivas, centradas na repetição e memorização. Tal constatação confirma Downing (2003), ao afirmar que avaliações de múltipla escolha tendem a incentivar aprendizagem superficial.

O autor desta monografia argumenta que a ausência de métodos ativos compromete o desenvolvimento do pensamento crítico e limita a aprendizagem significativa. Além disso, evidencia-se um desalinhamento entre ensino e avaliação, uma vez que os alunos estudam para “acertar respostas” e não para compreender conteúdos.

4.3 - Construção das perguntas de múltipla escolha

Figura 2 – Problemas na construção das questões (%)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Análise

Os dados revelam que 44% dos alunos consideram as perguntas pouco claras, 38% apontam falta de objetividade e 88% afirmam que os conteúdos são apenas parcialmente avaliados.

Discussão crítica

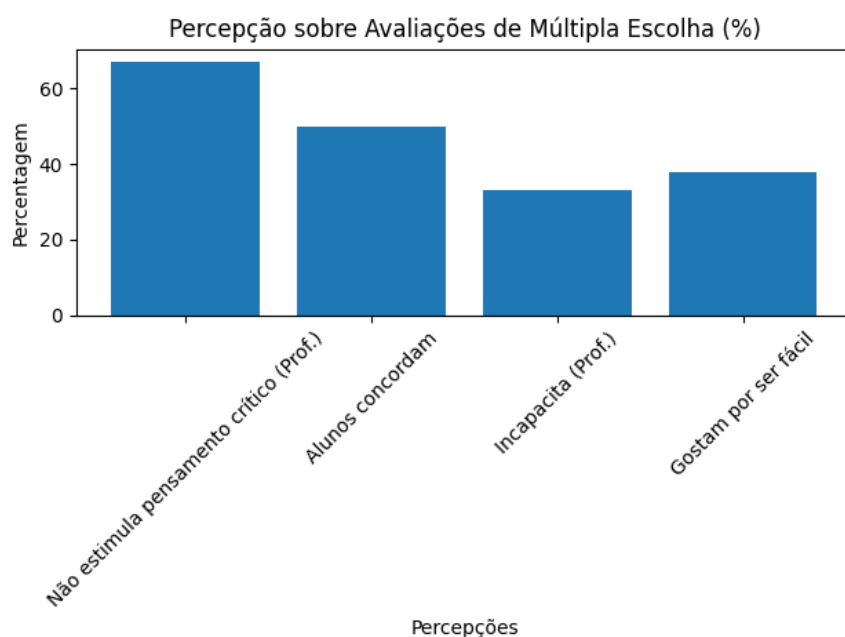
Os resultados evidenciam fragilidades significativas na elaboração das questões. Segundo Haladyna (1999), a clareza e a coerência das perguntas são essenciais para garantir a validade da avaliação.

O autor desta monografia defende que o problema não está apenas no formato da múltipla escolha, mas na sua construção inadequada. Questões mal formuladas geram confusão, induzem ao erro e comprometem a justiça da avaliação.

Além disso, observa-se uma lacuna na formação dos professores na elaboração de itens de múltipla escolha, o que impacta diretamente na qualidade da avaliação e, conseqüentemente, no desempenho dos alunos.

4.4 - Desempenho dos alunos

Figura 3 – Percepção sobre avaliações de múltipla escolha (%)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Análise

A Figura 3 indica que 67% dos professores afirmam que a múltipla escolha não estimula o pensamento crítico, enquanto 50% dos alunos concordam. Por outro lado, 38% dos alunos afirmam gostar desse tipo de avaliação por considerá-la fácil.

Discussão crítica

Os resultados revelam uma contradição significativa: embora os alunos considerem a múltipla escolha fácil, essa facilidade não se traduz em aprendizagem profunda.

De acordo com Bloom (1956), a aprendizagem significativa exige níveis elevados de cognição, como análise e avaliação. No entanto, os dados sugerem que a múltipla escolha, na forma como é aplicada, não promove esses níveis.

O autor desta monografia argumenta que a facilidade percebida pelos alunos pode mascarar um desempenho superficial, baseado em reconhecimento de respostas e não em compreensão real.

4.5 - Discussão geral dos resultados

A análise integrada dos dados permite identificar três problemas centrais:

- ✓ Técnicas de estudo limitadas e pouco eficazes;
- ✓ Fragilidades na construção das questões de múltipla escolha;
- ✓ Desempenho que não reflete aprendizagem significativa.

Esses fatores estão interligados e reforçam a ideia de que os efeitos das avaliações de múltipla escolha dependem da qualidade da sua aplicação.

Conclui-se que, no contexto da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival, a múltipla escolha, quando mal elaborada, favorece a memorização, reduz o pensamento crítico e compromete a qualidade da aprendizagem.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 - Introdução

O presente capítulo apresenta as conclusões do estudo sobre os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival. As conclusões são organizadas com base nos objetivos da pesquisa, seguidas de recomendações práticas e sugestões para estudos futuros.

5.2 - Conclusões

5.2.1 - Quanto ao objetivo específico 1: Estratégias de preparação dos alunos

Os resultados demonstraram que os alunos utilizam predominantemente técnicas de estudo baseadas na repetição e memorização, como resolução de exercícios e explicações informais entre colegas.

Constatou-se a ausência de estratégias de aprendizagem ativa, como explicação oral, análise crítica e resolução de problemas complexos.

Diante disso, conclui-se que as técnicas de preparação adotadas pelos alunos são limitadas e não favorecem o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, o que compromete a aprendizagem significativa, conforme defendido por Downing (2003).

5.2.2 - Quanto ao objetivo específico 2: Construção das perguntas de múltipla escolha

A análise revelou que uma parcela significativa dos alunos considera as questões pouco claras, pouco objetivas e parcialmente alinhadas aos conteúdos lecionados.

Além disso, verificou-se que alguns professores apresentam dificuldades na elaboração de itens de múltipla escolha, especialmente no que se refere à formulação de distratores e alinhamento com os objetivos de aprendizagem.

Conclui-se que a qualidade das avaliações de múltipla escolha é comprometida por falhas técnicas na construção das questões, confirmando a importância destacada por Haladyna (1999) sobre a necessidade de rigor na elaboração dos itens.

5.2.3 - Quanto ao objetivo específico 3: Desempenho dos alunos

Os resultados indicam que, embora os alunos considerem as avaliações de múltipla escolha mais fáceis, esse fator não se traduz em aprendizagem profunda.

Observou-se que a múltipla escolha, na forma como é aplicada, não estimula o pensamento crítico nem a compreensão significativa dos conteúdos, conforme os níveis cognitivos propostos por Bloom (1956).

Conclui-se que o desempenho dos alunos é, em grande parte, superficial, refletindo mais a capacidade de reconhecimento de respostas do que o domínio efetivo do conteúdo.

5.2.4 - Conclusão geral

De forma geral, conclui-se que as avaliações de múltipla escolha, no contexto da Escola Secundária Geral Joaquim Maquival, apresentam efeitos limitados na promoção da aprendizagem significativa.

Embora sejam eficazes para medir conhecimentos objetivos, sua aplicação atual favorece a memorização, reduz o pensamento crítico e não reflete adequadamente o desempenho real dos alunos.

Assim, a eficácia desse tipo de avaliação depende diretamente da qualidade da sua construção, da preparação dos alunos e da articulação com outras estratégias pedagógicas.

5.3 - Sugestões

Com base nos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes recomendações:

5.3.1 - Aos professores

Melhorar a elaboração das questões de múltipla escolha, garantindo clareza, objetividade e alinhamento com os conteúdos lecionados;

Utilizar distratores plausíveis, evitando ambiguidades;

Combinar a múltipla escolha com outros métodos avaliativos que estimulem o pensamento crítico;

Promover estratégias de ensino que incentivem a participação ativa dos alunos.

5.3.2 - Aos alunos

Adotar técnicas de estudo mais eficazes, como resumos, explicação oral e resolução crítica de problemas;

Evitar o estudo baseado exclusivamente na memorização;

Desenvolver hábitos de estudo contínuos e organizados.

5.3.3 - À escola

Promover formações para professores sobre elaboração de avaliações de múltipla escolha;

Incentivar o uso de métodos avaliativos diversificados;

Monitorar a qualidade das avaliações aplicadas.

5.3.4 - Ao sistema educativo

Desenvolver orientações claras sobre a elaboração de avaliações de múltipla escolha;

Incentivar práticas pedagógicas centradas na aprendizagem significativa;

Investir na capacitação contínua de professores.

5.4 - Sugestões para estudos futuros

Sugere-se a realização de novos estudos que:

Analisem os efeitos das avaliações de múltipla escolha em outros níveis de ensino;

Compare avaliações de múltipla escolha com avaliações discursivas;

Investiguem o impacto da formação de professores na qualidade das avaliações;

Explore estratégias inovadoras de avaliação no contexto moçambicano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, M. E. B. (2007). *Avaliação da Aprendizagem: Teoria e Prática*. Editora Moderna.
- Anastasiou, L. G.C., & Oliveira, J. (2014). *Avaliação Formativa na Educação: Teoria e Prática*. Editora Vozes.
- Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições.
- Bloom, B. (1956). *Taxonomy of educational objectives: The classification of educational goals. Handbook I: The cognitive domain*. New York: Longmans Green
- Clegg, V. L; & Cashin, W. E. (1986). *Improving multiple-choice tests*. Kansas State University: Center for Faculty Evaluation & Development.
- CNECE. (2008). *Manual de Testes de Múltiplas Escolhas e Exercícios*. Maputo: Ministério da Educação.
- Costa, A. (2005). *Acesso Lexical na Produção Bilíngue*. Em J. F. Kroll & A. M. B. de Groot (Eds.), *Manual de bilinguismo: abordagens psicolinguísticas* (pp. 289–307). imprensa da Universidade de Oxford. *Education*, 37(5), 591–604. <http://doi.org/1080/02602938.2011.557496>
- Downing, S. M. (2003). Validity: On the Meaning of Validity in the Assessment of Clinical Competence. *Medical Education*, 37(9), 830-837.
- Fusari, J. C. (1998). *O papel do planejamento na formação escolar de educador*. São Paulo.
- Gil, A. C. (2004). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo: Atlas.
- Haladyna, T M, Downing, S., & Rodriguez, M.C., (2002). *A review of multiple-Choice Item-Writing Guidelines for Classroom Assessment*. *Applied Measurement in Education*, 15 (3), 309-334.
- Haladyna, T. M. (1999). *Developing and Validating Multiple-Choice Test Items*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Haydt, R. C. C. (2008). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. Cortez Editora.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*. Atlas.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir a Avaliação das Aprendizagens*. Ediciones Graó.

Pinto, (2001). A. C. *Factores relevantes na avaliação escolar por perguntas de escolha múltipla*. FCPE, Porto,

Moçambique Ministério de Educação. (2010). *Regulamento de Avaliação do Ensino Secundário Geral*, (R AESG). Maputo.

Rodrigues, L. A., & Lima, L. F. (2018). *Avaliação e Aprendizagem: Um Estudo Sobre o Uso de Questões de Múltipla Escolha em Avaliações de Aprendizagem*. *Revista Brasileira de Educação*, 23(70), 207-228.

Santos, C. R dos. (2005). (Org.) *A Avaliação Educacional – Um Olhar Reflexivo sobre sua Prática*. São Paulo: Ed. Avercamp.

Silva, A. (2004). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª Ed) Ver. Actual. Florianópolis: UFSC.

Stödberg, U. (2012). *A research review of e-assessment*. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 37(5), 591–604. <http://doi.org/1080/02602938.2011.557496>.

Valente, J. A. (2003). *A Avaliação da Aprendizagem: Uma Abordagem Formativa*. Editora Artmed.

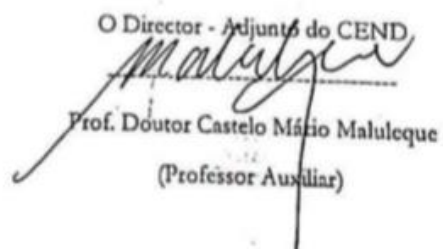
ANEXOS

Credencial

A fim de ser apresentada na Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival, Credência – se Anastácio Armando Cochane, estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão escolar, na modalidade à distância, na Universidade Eduardo Mondlane, para que junto desta instituição possa efectuar recollha de dados.

Maputo, 11 de Julho de 2022

O Director - Adjunto do CEND,



Prof. Doutor Castelo Máio Maluleque

(Professor Auxiliar)

APÊNDICE

Tabela1. Respostas dos alunos, obtidas no questionário

Pergunta	Opções de respostas	# de alunos	%
Objetivo Específico 1			
Identificar as estratégias de preparação utilizadas pelos alunos para as avaliações de múltipla escolha;			
1. Indica a sua forma de preparação para uma avaliação	Escrevo resumo do que aprendi em minhas próprias palavras	4	25%
	Faço leituras dos temas de acordo com o que vou entendendo	4	25%
	Anoto na folha palavras ou frases que vou me lembrando por cada tema	2	12,50%
	Faço explicações apresentações orais em frente a espelho ou sozinho	0	0%
	Faço leituras nos tempos livres em períodos curtos	5	31,25%
	Ouvindo as explicações dos outros	7	43,75%
	Decoro a matéria com ajuda de papel auxiliar de memoria	2	12,50%
	Faço exercícios e resolvo testes anteriores	8	50%
2. Qual é o tipo de teste que mais estimula o pensamento crítico?	Múltipla Escolha	7	43,75%
	Perguntas Aberta	8	50%
	Do tipo Verdade Falso	1	6,25%
3. Qual é a sua opinião em relação ao teste de ME?	Bom	6	37,50%
	Razoável	9	56,25%
	Mau	1	6,25%
Objectivo Específico 2			
Analisar a qualidade da construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12 ^a classe			
	Muito Bom	5	31,35%

4. Como avalias a clareza das perguntas?	Bom	4	25%
	Razoável	7	43,75%
5. Como avalias a objectividade das perguntas?	Muito Bom	6	37,50%
	Bom	6	37,50%
	Razoável	4	25%
6. Como avalias a explicação dos professores em salas de aula	Muito Bom	7	43,75%
	Bom	5	31,25%
	Razoável	4	25%
7. Os conteúdos ensinados em salas de aula, são avaliados nos testes de ME?	Na totalidade	2	12,5%
	Parcialmente	14	87,5%
	Nunca	0	0%
Objetivo específico 3			
Avaliar o desempenho académico dos alunos da 12ª classe nas avaliações de múltipla escolha.			
7. Qual é a sua preferência entre avaliação de ME e PA?	Avaliação de Múltipla Escolha	8	50%
	Avaliação de perguntas Abertas	8	50%
8. Com que frequência os professores usam avaliações de ME?	Sempre	0	0%
	Muitas vezes	15	93,75%
	Poucas vezes	1	6,25%
	Nunca	0	0%
9. O que gostarias de dizer sobre avaliações de ME que não lhe foi questionado?	A ME, não estimula Pensamento crítico	8	50%
	Economiza tempo	2	12,50%
	E fácil de resolver	6	37,50%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Tabela 2: Respostas dos professores, obtidas no questionário.

Pergunta	Opção	#	%
Objetivo Especifico1			
Identificar as estratégias de preparação utilizadas pelos alunos para as avaliações de múltipla escolha;			

1. Como prepara seus alunos para avaliação?	Mando fazer resumos	1	33%
	Recomendo leituras no fim de cada tema	3	100%
	Mando fazerem anotações	1	33%
	Faço questões no início das aulas	1	33%
	Dou trabalhos de casa no fim de cada aula	2	67%
	Mando que façam resumo da aula anterior	1	33%
	Mando tomar nota, enquanto explico	1	33%
	Recomendo resolução de exercícios e trabalhos	3	100%
2. Qual é o tipo de teste que mais estimula a pensamento crítico?	Múltipla Escolha	0	0%
	Perguntas Abertas	3	100%
	Do tipo Verdadeiro falso	0	0%
3. Qual é a sua opinião em relação ao teste de ME?	Bom	0	0%
	Razoável	2	67%
	Mau	1	33%
Objetivo Específico 2			
Analisar a qualidade da construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12 ^a classe			
4. Indique a forma como elabora as perguntas de múltipla escolha	Pergunta de acordo com os objectivos de aprendizagem	1	33%
	Pergunta que avalia a capacidade do aluno de aplicar conhecimento ou resolver problema	2	67%
	Pergunta que avalia a capacidade de o aluno memorizar a matéria	2	67%

	Pergunta que pode ser respondida lendo o enunciado	0	0%
	Formulação das hipóteses das perguntas	0	0%
	Usar termos compreensíveis para o nível dos alunos	2	67%
	Fazer a pergunta de forma clara	1	33%
	Usar vocabulário adequado	2	67%
	Respeitar a gramática na formulação da pergunta	0	0%
	Atribuir pontuação das perguntas	2	67%
	Objectividade da pergunta	2	67%
Objetivo Específico 3			
Avaliar o desempenho académico dos alunos da 12ª classe nas avaliações de múltipla escolha			
5. Qual é a frequência do uso das avaliações de ME	Sempre	0	0%
	Muitas vezes	2	67%
	Poucas vezes	1	33%
	Nunca	0	0%
6. Qual é a sua preferência entre avaliação de ME e PA?	Avaliação de Múltipla Escolha	0	0%
	Avaliação de perguntas Abertas	3	100%
7. O que gostarias de dizer sobre avaliações de ME que não lhe foi questionado?	A ME não estimula pensamentos críticos	2	67%
	A ME, incapacita os alunos	1	33%

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

APÊNDICE

FICHA DE QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS DA 12ª CLASSE, CURSO DIURNO DA ESCOLA SECUNDÁRIA GERAL JOAQUIM MAQUIVAL NO DISTRITO DE MILANGE.

Lê atentamente as questões que se seguem e assinala com “X” ou com círculo a opção que achar correcta.

Analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe, da Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival

✓ **Identificar as estratégias de preparação utilizadas pelos alunos para as avaliações de múltipla escolha**

1. Indica a sua forma de preparação para uma avaliação

- ✓ Escrevo resumo do que aprendi em minhas palavras
- ✓ Faço leituras dos temas de acordo com que vou entendendo
- ✓ Anoto na folha/papel palavras ou frases que vou me lembrando por cada tema
- ✓ Faço explicações apresentações orais em frente a espelho ou sozinho
- ✓ Faço leituras nos tempos livres em períodos curtos
- ✓ Ouvindo as explicações dos outros
- ✓ Decoro a matéria com ajuda de papel, auxiliar de memória
- ✓ Faço exercícios e/ou resolvo testes anteriores/ trabalhos

2. Qual é o tipo de teste que mais estimula pensamento critica

- a. Múltipla escolha
- b. Perguntas abertas
- c. Do tipo verdadeiro e falso

3. Qual é a sua opinião em relação a teste de múltipla escolha

- d. Bom
- e. Razoavel
- f. Mau

✓ **Analisar a qualidade da construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12ª classe na Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival;**

4. Como avalias a clareza das perguntas?

1. () Muito Bom

2. () Bom

3. () Razoável

5. Como avalia a objetividade das perguntas?

1. () Muito Bom

2. () Bom

3. () Razoável

6. Como avalia a explicação dos professores em salas de aula, tendo em conta que, o método aplicado nos testes é Múltipla Escolha?

1. () Muito Bom

2. () Bom

3. () Razoável

- ✓ **Avaliar o desempenho académico dos alunos da 12^a classe nas avaliações de múltipla escolha**

7. Qual é a sua preferência entre a avaliação de múltipla escolha e de perguntas abertas?

() Avaliação de múltipla escolha

() Avaliação de perguntas abertas

8. Os conteúdos ensinados na sala de aula são avaliados nos testes de ME:

() Na totalidade

() Parcialmente

() São excluídos

9. Com que frequência os professores usam as avaliações de ME na sua turma?

() Sempre

() Muitas vezes

() Poucas vezes

() Nunca

10. O que gostaria de dizer sobre as avaliações de múltipla escolha que não lhe foi questionado

Obrigado pelo seu tempo dispensado e pela sua colaboração.

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA 12ª CLASSE, CURSO DIURNO DA ESCOLA SECUNDÁRIA GERAL JOAQUIM MAQUIVAL NO DISTRITO DE MILANGE.

Analisar os efeitos das avaliações de múltipla escolha na aprendizagem dos alunos da 12ª classe, da Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival

- ✓ **Identificar as técnicas de preparação utilizadas pelos alunos para as avaliações de múltipla escolha**

1. Como prepara os seus alunos para avaliação

- ✓ Mando fazer resumos
- ✓ Recomendo leituras no fim de cada tema
- ✓ Mando fazerem anotações de cada aula
- ✓ Faço questões no início das aulas
- ✓ Dou trabalho de casa no fim de cada aula
- ✓ Mando que façam resumo da aula anterior
- ✓ Mando tomar nota enquanto explico
- ✓ Recomendo resolução de exercícios e trabalhos

2. Qual é o tipo de teste que mais estimula pensamento crítico

- g. Múltipla escolha
- h. Perguntas abertas
- i. Do tipo verdadeiro e falso

3. Qual é a sua opinião em relação a teste de múltipla escolha

- j. Bom
- k. Razoável
- l. Mau

- ✓ **Analisar a qualidade da construção das questões de múltipla escolha aplicadas aos alunos da 12ª classe na Escola Secundaria Geral Joaquim Maquival;**

4. Para cada uma das questões abaixo indique o grau de dificuldade (Difícil, indiferente, fácil) na elaboração de pergunta de múltipla escolha

- a. Pergunta de acordo com os objectivos de aprendizagem

- b. Pergunta que avalia a capacidade do aluno de aplicar conhecimento ou resolver problema
- c. Pergunta que avalia a capacidade do aluno memorizar a matéria
- d. Pergunta que pode ser respondida lendo o enunciado
- e. Formulação das hipóteses das perguntas
- f. Usar termos compreensíveis para o nível dos alunos
- g. Fazer a pergunta de forma clara
- h. Usar vocabulário adequado
- i. Respeitar a gramática na formulação da pergunta
- j. Atribuir pontuação das perguntas
- k. Objetividade da pergunta

✓ **Avaliar o desempenho acadêmico dos alunos da 12ª classe nas avaliações de múltipla escolha**

5. Qual é a sua preferência entre a avaliação de múltipla escolha e de perguntas abertas?

() Avaliação de múltipla escolha

() Avaliação de perguntas abertas

6. Os conteúdos ensinados na sala de aula são avaliados nos testes de ME:

() Na totalidade

() Parcialmente

() São excluídos

7. Com que frequência usa as avaliações de ME na sua turma?

() Sempre

() Muitas vezes

() Poucas vezes

() Nunca

8. O que gostaria de dizer sobre as avaliações de múltipla escolha que não lhe foi questionado

Obrigado pelo seu tempo e colaboração.